

CIDADES

Covid: médicos têm visão otimista

Avanço da vacinação é tido como ponto crucial para redução na velocidade de transmissão da doença e, por consequência, de mortes

PALAVRA DO EDITOR

Sempre se deve salientar, como fazem os médicos ouvidos nesta reportagem, que a pandemia persiste e, por isso, os cuidados tomados até agora não podem ser abandonados, sob pena de novas ondas da doença.

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Os infectologistas e secretários municipais de Saúde ouvidos por A Tribuna ontem acreditam que o avanço da vacinação contra covid-19 representou um divisor de águas no enfrentamento da pandemia. De cada dez moradores da Baixada Santista, seis já receberam duas doses ou a aplicação única de imunizante. Poresse motivo, a expectativa é que o número de casos caia gradualmente.



Infectologistas também consideram, porém, que não é momento de afrouxar medidas como o uso de máscara

Em contrapartida, há o entendimento que ainda não é o momento adequado para flexibilizar as medidas sanitárias adotadas para conter o avanço do novo coronavírus. Assim, afirmam eles, a população não pode baixar a guarda e deve continuar usando máscaras, álcool em gel e manter o distanciamento social.

Na avaliação do infectologista Ricardo Hayden, estudos de várias localidades do País comprovam que a queda do total de casos e de internações está diretamente relacionada à adesão da população aos imunizantes.

"A variante Delta não conseguiu avançar no Brasil nas mesmas velocidade e

proporção que outros países, porque as áreas técnicas são unânimes ao apontar que isso se deve à vacinação intensa nas áreas urbanas mais populosas", destacou.

Ele citou, ainda, que trabalhos científicos comprovam que a terceira dose tem sido decisiva para os idosos que estão recebendo essa proteção atualmente, as-

sim como aos profissionais da saúde.

Conforme o infectologista Marcos Caseiro, os dados da vacinação são muito bons em Santos, e muitas pessoas criaram anticorpos após contraírem a doença.

"São muitas variáveis que pesam a favor desses números positivos, mas ainda temos casos, internações e

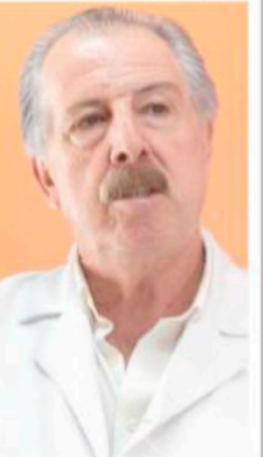
mortes provocados pela covid-19", ponderou.

O especialista frisou que a vacina tem uma lógica coletiva, embora a proteção seja individual. "A intenção é diminuir o vírus circulando, o que evita o surgimento de variantes que podem ter um comportamento imprevisível em relação à proteção ofertada pelos imunizantes", justificou.

Para a infectologista Elisabeth Dotti Consolo, a Baixada Santista vive um momento muito bom no que diz respeito ao controle da covid-19. Porém, ela faz uma ressalva importante.

"Os feriados prolongados podem arrebentar com tudo o que estava indo muito bem. Infelizmente, o ser humano ainda não aprendeu o distanciamento social, o uso da máscara e o do álcool em gel. Estamos saindo de um feriado e vamos ter outro em breve", alegou, a respeito de Finados.

Elisabeth entende que a última coisa que deve ser feita neste momento é relaxar nos cuidados. "A parte que cabe aos governantes e à ciência está sendo feita, que são o desenvolvimento e a aplicação da vacina. A população precisa dar a sua colaboração também."



Hayden: imunização intensa



Caseiro cita lógica da vacinação



Rejeição às vacinas é baixa, afirma secretária de Saúde de Itanhaém

Maior imunização leva a avanços

O secretário de Saúde de Santos em exercício, Denis Valejo, entende que a aplicação de doses contra a covid-19 tem sido fundamental para controlar a pandemia e citou que o Município lidera o ranking de imunização entre as cidades com mais de 200 mil habitantes.

"O reflexo está aí nos dados, com o número baixo de internações (34, ontem) e, conseqüentemente, de mortes (não houve registro de óbitos nesta terça-feira). O nosso grande

esquema de vacinação e a conscientização da população também ajudam a explicar o cenário atual", afirmou o interino.

A projeção é que o número de casos da doença caia nas próximas semanas, o que provocará o fechamento de leitos para essa finalidade e o direcionamento de investimentos para outras áreas do setor.

Conforme o titular da pasta de Saúde Pública da Prefeitura de Praia Grande, Cleber Suckow Nogueira, este é o momento de

maior controle da pandemia, em razão do avanço da vacinação. Ele admite que é preciso ter uma retomada consciente e responsável das atividades.

"Ainda temos muitas dúvidas, mas, verificando as pesquisas feitas em outros países, a gente percebe que há uma imunidade adquirida pelas pessoas, que pode ser por causa da imunização e, até, por questões naturais. O Sistema Único de Saúde (SUS) salvou muitas vidas e foi muito efetivo por trabalhar em rede",

destacou Nogueira.

A secretária de Saúde de Itanhaém, Guacira Nóbrega Barbi, afirmou que houve uma diminuição nas formas graves da covid-19 na Cidade por causa do aumento da cobertura vacinal e, conseqüentemente, do número de internações.

"Isso foi um divisor de águas. A taxa de rejeição (às vacinas) é muito pequena e está na casa dos 5%. Nosso desafio é facilitar o acesso das pessoas à segunda dose. Precisamos manter todos os protocolos sanitários. Acredito que estamos no terço final dessa pandemia", disse. (ST)

Média móvel de mortes e de casos é estável na Baixada

A média móvel de mortes nos últimos sete dias provocadas pela covid-19 na Baixada Santista sofreu uma pequena variação nos últimos 14 dias, passando de seis para cinco.

Os novos casos dessa doença tiveram número acumulado estável no mesmo período: de 152 passaram para 153.

meros sejam maiores, porque quatro prefeituras não divulgaram os dados de ontem — Bertioga, Guarujá, Itanhaém e Peruíbe — por causa do feriado.

A Baixada Santista acumula 173.422 cidadãos que contraíram a enfermidade e 7.127 falecimentos provocados pela covid-19.

Há, ainda, 3.876 casos suspeitos e 125 mortes em investigação.

EM 24 HORAS

Em um período de 24 horas entre segunda-feira e ontem, a região confirmou um óbito, em São Vicente, e mais 62 pessoas infectadas, das quais 34 em Santos, 18 em Cubatão, nove em São Vicente e uma em Mongaguá.

É possível que esses nú-

INTERNACIONES

Segundo a Prefeitura de Santos, o número de pessoas internadas teve queda de 10%, baixando de 78 para 72. Desse total, 34 são moradoras da Cidade.

Porém, houve crescimento no número de interna-

ESTATÍSTICAS

	CASOS	MORTES	VACINAS				1ª DOSE		VACINAS			
			1ª DOSE	% DA POP.	2ª DOSE	% DA POP.	UNICA	% DA POP.	3ª DOSE	% DA POP.		
BERTIOGA*	6.278	167	53.174	82,2	36.779	56,8	1.816	2,8	38.595	59,6	1.192	1,8
CUBATÃO	16.423	508	88.561	67,3	66.234	50,3	3.242	2,5	69.476	52,8	1.306	1,0
GUARUJÁ*	26.722	1.252	236.491	73,3	159.719	49,5	8.356	2,6	168.075	52,1	6.963	2,2
ITANHAÉM*	7.337	315	90.843	88,1	64.003	62,1	2.131	2,1	66.134	64,1	3.781	3,7
MONGAGUÁ	5.375	129	46.133	80,0	31.199	54,1	1.181	2,0	32.380	56,2	623	1,1
PERUIBE*	8.223	233	55.751	80,8	40.198	58,3	1.348	2,0	41.546	60,2	2.075	3,0
PRAIA GRANDE	28.687	1.147	268.454	81,1	189.758	57,4	8.147	2,5	197.905	59,8	7.050	2,1
SANTOS	53.043	2.128	371.539	85,7	292.117	67,4	7.965	1,8	300.082	69,2	14.654	3,4
SÃO VICENTE	21.334	1.248	269.416	73,1	183.869	49,9	7.579	2,1	191.448	52,0	7.824	2,1
TOTAL	173.422	7.127	1.480.382	78,7	1.063.876	56,5	41.765	2,2	1.105.641	58,8	45.468	2,4

*Não atualizaram os dados. | Dados atualizados ontem, às 18h00. Obx.: O imunizante de dose única disponível no País é o da Janssen.

Baixada Santista	São Paulo	Brasil
CASOS SUSPEITOS 3.876	CASOS CONFIRMADOS 4.384.190	CASOS CONFIRMADOS 21.590.097
MORTES SUSPEITAS 125	TOTAL DE ÓBITOS 150.826	TOTAL DE ÓBITOS 601.398
CASOS RECUPERADOS 149.473	TOTAL DE DOSES APLICADAS 66.467.751	TOTAL DE DOSES APLICADAS 252.233.258

Fontes: Consórcio de Imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisandets.maps.arcgis.com, covid.saude.gov.br e Yodometro

dos nos leitos de unidades de Terapia Intensiva (UTIs), de 35 para 38.

A taxa geral de ocupação das 392 vagas para receber pacientes com o novo coro-

navírus é de 18%. Em Praia Grande, seis dos 24 leitos de UTI co-

vid-19 estão ocupados. Há 11 cidadãos internados em enfermaria. (S)

